

**Projeto de Intervenção: Prevenção de Casos de Gravidez Indesejada na
Adolescência no Município de Conceição do Lago Açu**

**Intervention Project: Prevention of Cases of Unwanted Pregnancy in
Adolescence in the Municipality of Conceição do Lago Açu**

Weluma Nazareth Oliveira Carvalho¹

Maria do Amparo Salmito Cavalcanti²

Participante do Programa Mais Médico, pós-graduanda em Saúde da Família e Comunidade - UFPI/UNA-SUS.

Mestrado em Doenças infecciosas e Parasitárias UFRJ

Doutorado em Medicina Tropical FIOCRUZ

RESUMO

A gravidez na adolescência nos últimos tempos tornou-se um grande problema de saúde pública, pois apresenta sérias complicações tanto biológica, familiar e econômica as quais atingem o indivíduo isoladamente e a sociedade como um todo, visto que muitas das vezes a gravidez é indesejada, que se deu por descuidos das adolescentes. O objetivo deste trabalho é propor um plano de intervenção, voltado para as adolescentes do município de Conceição do Lago Açu no estado do Maranhão. As ações que serão desenvolvidas neste trabalho, ocorreram no início ano de 2020, com ações educativas para as adolescentes, nos quais estas ações foram palestras sobre os possíveis riscos de gravidez na adolescência, métodos anticoncepcionais e oficinas com as adolescentes do município de Conceição do Lago Açu como objetivo de redução da incidência de gravidez na adolescência, nos quais identificamos pouco conhecimento das adolescentes sobre os métodos contraceptivos existentes para evitar uma gravidez indesejada.

Palavras Chave: Gravidez. Adolescência. Prevenção.

ABSTRACT

Adolescent pregnancy in recent times has become a major public health problem, as it presents serious complications, both biological, family and economic, as well as those affecting the individual in isolation and society as a whole, since pregnancy is often unwanted, that was due to the carelessness of adolescents. The objective of the work is to propose an intervention plan, aimed at adolescents in the municipality of Conceição do Lago Açu in the state of Maranhão. The actions that will be developed in this work took place at the beginning of the year 2020, with educational actions for adolescents, in which these actions were lectures on the possible risks of teenage pregnancy, contraceptive methods and workshops with adolescents from the municipality of Conceição do Lago Açu with the objective of reducing the incidence of teenage pregnancy, in which we identified little knowledge among adolescents about existing contraceptive methods to prevent unwanted pregnancies.

Key Words: Pregnancy. Teenage. Prevention.

INTRODUÇÃO

A adolescência consiste em um período de uma fase de transição entre a infância e a fase adulta em consequência disso pode resultar ou não em problemas futuros.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) delimita a adolescência como a segunda década da vida, período correspondido entre os 10 e os 19 anos, 11 meses e 29 dias. (BRASIL, 2010).

A gravidez na adolescência é considerada um sério problema de saúde pública e com isto exige programas de orientação, preparação e acompanhamento durante a gravidez e o parto, por ser um problema que oferece riscos ao desenvolvimento da criança, bem como os riscos para a própria gestante, sendo então na maioria das vezes, não planejada.

A gestação nessa fase da vida, desejada ou não, provoca um conjunto de impasse no âmbito social, familiar e pessoal. No âmbito social, lamentam-se as falhas dos programas de educação sexual. No âmbito familiar, a gravidez parece indicar dificuldades nas relações entre pais e filhas. No âmbito individual, a jovem gestante se questiona “por que isso aconteceu justamente comigo?” e “o que será agora de minha vida?”.

A gravidez nessa faixa etária traz sérios problemas para os programas de saúde pública, para os projetos educacionais, para a vida familiar e para o desenvolvimento pessoal, social e profissional da adolescente.

A experiência da gravidez na adolescência potencializa as demandas psíquicas, relacionados aos fatores emocionais e sociais, poderá trazer problemas tanto para a mãe como para o bebê, decorrente das vivências da adolescência, que somada às mudanças da própria gestação, traz consigo muitas dúvidas e inquietações, como para o bebê. Ter um filho traz consigo implicações e necessidades de reestruturação e reajuste pessoal e social que pode gerar ansiedade e outras questões psicoemocionais na vida da adolescente. A gravidez em si é um período na vida da mulher que se caracteriza por grandes modificações físicas, endócrinas, psíquicas e sociais. No em tanto, ao se tornar mãe, a mulher vivencia períodos de dúvidas, inseguranças e medos (PICANÇO, 2015).

A gravidez sendo ela desejada ou não provoca um conjunto de impasses comunicativos a nível social, familiar e pessoal (ARAÚJO FILHO, 2011).

Observa-se também que os adolescentes que iniciam sua vida sexual precocemente ou engravidam nesse período vêm de famílias cujas mães também iniciaram a sua vida sexual precocemente ou engravidaram durante o período da adolescência.

Percebe-se a importância de um estudo que dê atenção para o que tem sido feito com relação ao crescente número de casos de gravidez indesejada na adolescência no nosso município de Conceição do Lago Açu.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), Conceição do Lago Açu é um município do Maranhão, cuja sua população é de 14.436 habitantes segundo o IBGE. Possui uma área territorial de 733,228 km².

O Centro de Saúde José Macário que fica localizado na sede do município de Conceição do Lago Açu funciona no horário das 08 horas às 12 horas, fechando para almoço, retornando ao trabalho às 14 horas até as 18 horas. O trabalho é muito organizado, onde a recepção organiza os prontuários e realiza o acolhimento dos pacientes, para posteriormente encaminhá-los para a consulta médica ou consulta de enfermagem.

Na atuação profissional no Centro de Saúde José Macário onde exerço o papel de médica da Saúde da Família percebe-se que a gravidez na adolescência no município de Conceição do Lago Açu também se apresenta como uma questão complexa que envolve vários fatores físicos, psicológicos e socioeconômicos, que está afetando significativamente adolescentes de classes sociais inferior da zona rural.

Assim, faz-se necessário utilizar estratégias para desenvolver ações na unidade básica de saúde com o objetivo de promover uma maior conscientização para as adolescentes sobre uma gravidez indesejada com o intuito de uma redução no número de gravidez indesejada na adolescência, para que todas as adolescentes possam usufruir melhor dessa fase da vida e diminuindo os casos de gravidez de risco.

Este estudo busca sensibilizar as adolescentes do município de Conceição do Lago Açu através de intervenções com a finalidade de orientar e expor os riscos de uma possível gravidez indesejada na adolescência.

JUSTIFICATIVA

Após trabalhar alguns meses na estratégia saúde da família no município de Conceição do Lago Açu - MA, ficou evidenciado um problema de saúde pública que é a gravidez indesejada na adolescência.

A gravidez da adolescência neste município é muito comum, assim provocando diversos agravos para a saúde da adolescente, como recém-nascidos com baixo peso, anemias e até abortos e também provoca outros fatores como abandono escolar e discriminação perante a sociedade.

Na unidade básica de saúde onde estou atuando, recebemos pacientes tanto da zona urbana como da zona rural deste município, logo constatamos que na zona rural de Conceição do Lago Açu, também vem crescendo os casos de gravidez na adolescência, isso por diversos fatores, como por exemplo, a cultura de casar-se cedo para a construção de uma família e também por falta de diálogos dos pais com seus filhos sobre sexualidade. Motivo pelo qual, decidi realizar ações para intervir neste tema proposto para reverter à situação, através de planejamento e estratégias, como palestras na UBS, distribuição de folders para os adolescentes e para os seus pais.

Esse projeto tem a finalidade de aumentar a informação para as adolescentes e para seus pais, esclarecendo o que é uma gravidez indesejada na adolescência, explicando as consequências de uma gravidez indesejada e o risco de transmissão de infecções sexualmente transmissíveis.

O projeto de Intervenção da Gravidez na adolescência trabalhará com ações para as adolescentes no Centro de Saúde José Macário, e por meios de parcerias com as outras equipes da estratégia de saúde da família, tentaremos buscar o máximo possível de adolescentes para inserir nesse projeto, para que estas adolescentes deste município tenham uma melhor percepção sobre as responsabilidades e consequências de uma gravidez indesejada.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Desenvolver ações e estratégias para reduzir a gravidez indesejada na adolescência no Município de Conceição do Lago Açu.

Objetivos Específicos

Conscientizar as adolescentes do município de Conceição do Lago Açu dos problemas e consequências de uma gravidez indesejada na adolescência.

Construir parcerias com as outras equipes da estratégia saúde da família para uma maior adesão das adolescentes na unidade básica de saúde no município de Conceição do Lago Açu.

Programar atividades de grupos e ações participativas de promoção à saúde e informações necessárias sobre métodos anticoncepcionais e infecções sexualmente transmissíveis com o objetivo focado na prevenção da gravidez na adolescência.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Gravidez na Adolescência

A gravidez na adolescência é um evento observado mundialmente, com variações importantes entre as nações, que tem despertado interesse em acadêmicos, profissionais, gestores de saúde no que se refere à saúde sexual é reprodutiva, preocupação – principalmente nos países subdesenvolvidos. No Brasil, este tema tem sido amplamente investigado após a constatação de um aumento relativo da fecundidade das adolescentes em relação à das mulheres mais velhas. Para a adolescente, a gravidez ocorre em um organismo que ainda está em desenvolvimento físico e emocional, sofrendo as mudanças corporais e emocionais próprias desse período da vida. A jovem mãe geralmente está despreparada para a nova função e, adicionalmente, encontra maiores dificuldades para continuar os estudos e inserir-se no mercado de trabalho (SANTOS; MARTINS; SOUSA, 2008).

Conforme Cordeiro e Bonfim (2011), A gravidez transforma a vida de uma mulher em todos os aspectos, tanto hormonais, na aparência, do psicológico provocando alterações no comportamento, nas atitudes e decisões. Uma adolescente que passa por modificações da fase da vida e ainda enfrentar uma gravidez nesta fase, possivelmente ocorrerá complicações presentes e futuras neste contexto.

Segundo os dados do Ministério da Saúde (BRASIL, 2010), no Brasil, quanto menor a idade menos consultas de pré-natais são realizadas, aumentando assim os

riscos de complicações relacionadas à gravidez e morte materna. Meninas que deram à luz antes dos 15 anos têm cinco vezes mais chance de morrer durante o parto que mulheres mais velhas.

A gravidez na adolescência é considerada um sério problema de saúde pública e com isto exige, preparação e acompanhamento durante a gravidez e o parto, por ser um problema que oferece riscos ao desenvolvimento da criança, bem como riscos para a própria gestante, sendo então na maioria das vezes, não planejada. A gravidez na adolescência tem sérias implicações biológicas, familiares, emocionais e econômicas, além das jurídico-sociais, que atingem o indivíduo e a sociedade como um todo, limitando as possibilidades de desenvolvimento e engajamento dessas jovens na sociedade.

Como a atividade sexual na adolescência vem se iniciando cada vez mais precoce, trazendo consigo consequências indesejadas como o aumento de risco de infecções de doenças sexualmente transmissíveis nessa faixa etária; e gravidez muitas das vezes indesejadas e que por isso podem resultar em aborto.

A gravidez na adolescência alcança muitos e diferentes âmbitos do desenvolvimento psicossocial da jovem ao modificar formas de relacionamento com seus familiares, com o pai da criança, em seus vários contextos ambientais, e consigo mesma - mudanças não necessariamente negativas. A temática relativa a fatores de proteção diante de condições de vulnerabilidade vem sendo tratada com respeito à saúde integral de adolescentes. Fatores de proteção são aquelas condições que moderam a relação entre os riscos e o desenvolvimento do sujeito, como influências que modificam, melhoram ou alteram respostas pessoais a determinados riscos (MONTEIRO et al., 2011).

Para Damo (2008), engravidar aos 14, 15 ou 16 anos não era um problema, pois os casamentos e maternidade era atividade valorizada pelas mulheres. Com a emancipação feminina que ocorreu em 1969, passaram a existir outras perspectivas em relação às jovens. Espera-se hoje que elas tenham uma profissão, que tenham uma vida sexual prazerosa, e que planejem, se querem ou não ter filhos e quando tê-los. Nos últimos anos vem ocorrendo à queda de fecundidade total, ou seja, o número de filhos por mulher com idade acima de 18 anos.

Segundo Soares e Lopes (2011), adolescentes grávidas que não possuem vínculos conjugais podem ser rejeitadas pela família, devido ao estigma de mãe solteira. Uma vez que há, socialmente, um maior controle sobre o comportamento

sexual feminino em comparação ao masculino, abarcando a responsabilização à mulher pela prevenção da gravidez, no qual se o pai da criança assumir a gestação, a culpa da adolescente é amenizada.

A experiência da gravidez na adolescência potencializa as demandas psíquicas, relacionados aos fatores emocionais e sociais, poderá trazer problemas tanto para a mãe como para o bebê, decorrente das vivências da adolescência, que somada às mudanças da própria gestação, traz consigo muitas dúvidas e inquietações, como para o bebê. Ter um filho traz consigo implicações e necessidades de reestruturação e reajuste pessoal e social que pode gerar ansiedade e outras questões psicoemocionais na vida da adolescente. A gravidez em si é um período na vida da mulher que se caracteriza por grandes modificações físicas, endócrinas, psíquicas e sociais. No em tanto, ao se tornar mãe, a mulher vivencia períodos de dúvidas, inseguranças e medos (PICANÇO, 2015).

Epidemiologia da Gravidez na Adolescência

As taxas de gravidez na adolescência no Brasil variam conforme as regiões, mas a estimativa é que de 20% a 25% de todas as gestantes sejam adolescentes, ou seja, a cada cinco gestantes em nosso país, uma é adolescente entre 14 e 20 anos de idade. Ao contrario do que acontece nos restantes dos países ocidentais, contudo tende a ocorrer uma diminuição desse evento (CERQUEIRA-SANTOS et al., 2010).

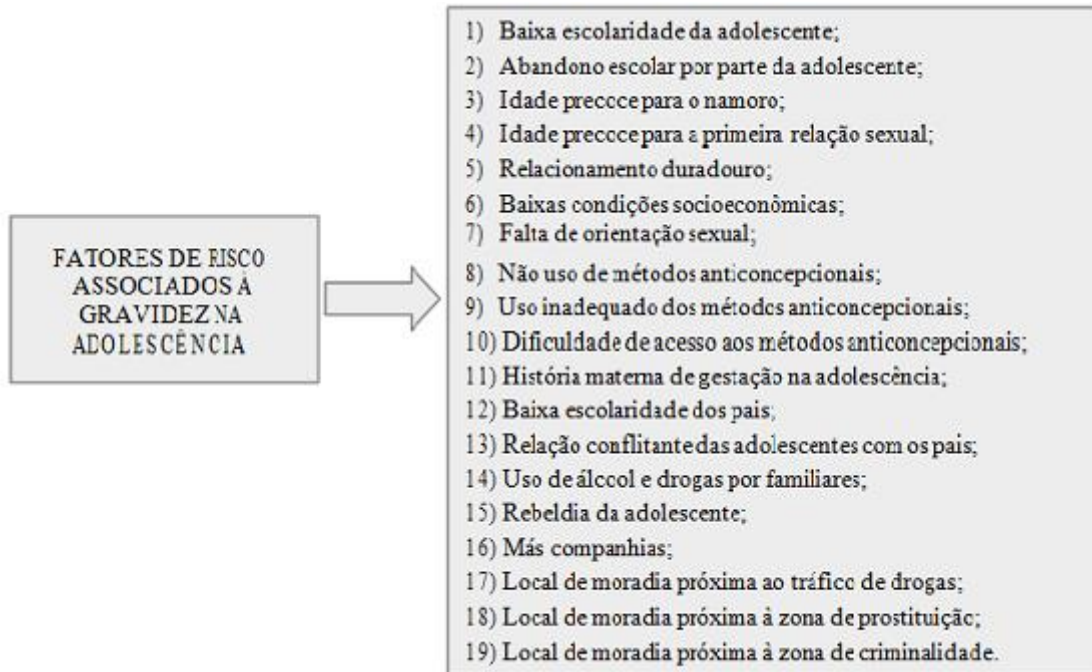
Para Fromholz (2008), cerca de 20% das crianças que nascem são filhas de adolescentes, número que representa três vezes mais garotas com menos de 15 anos grávidas em relação à década de 70. Sendo que grande maioria dessas adolescentes não tem condições financeiras nem emocionais para assumir a maternidade e, por causa da repressão familiar, muitas delas fogem de casa e quase todas abandonam os estudos. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), detectou que diminui o número de adolescentes grávidas entre 15 e 19 anos. Isso vem se reduzindo em todo o país, mas tem ocorrido de modo mais acelerado no Sul e no Sudeste. No Norte ainda há proporções relevantes de gestação nesse grupo etário, em torno de 20%. O levantamento do instituto mostra que a gravidez entre os 15 e 19 anos caiu no Brasil de 20,4% do total, em 2002, para 17,7% em 2012. Atualmente, a Região Sudeste detém o menor índice (15,2%) e a Região Norte (23,2%), o maior percentual de gravidez nessa faixa etária (JORNAL DIGITAL, 2013).

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), detectou que diminuiu o número de adolescentes grávidas entre 15 e 19 anos. Isso vem se reduzindo em todo o país, mas tem ocorrido de modo mais acelerado no Sul e no Sudeste. No Norte ainda há proporções relevantes de gestação nesse grupo etário, em torno de 20%. O levantamento do instituto mostra que a gravidez entre os 15 e 19 anos caiu no Brasil de 20,4% do total, em 2002, para 17,7% em 2012. Atualmente, a Região Sudeste detém o menor índice (15,2%) e a Região Norte (23,2%), o maior percentual de gravidez nessa faixa etária (JORNAL DIGITAL, 2013).

Fatores de Risco Relacionados à Gravidez na Adolescência

Os estudos mostram que os fatores de risco associados à gravidez na adolescência são vários, desde o convívio familiar, pessoal até as condições dos serviços e oferta de saúde na área de abrangência da residência da adolescente, fazendo parte de um problema de saúde pública. Constituem fatores de risco o abandono escolar, o baixo nível de escolaridade da adolescente, companheiro e família, a ausência de planos futuros, e a repetição de modelo familiar (mãe também adolescente). Outras características são também associadas com o início precoce da atividade sexual, a baixa autoestima, o abuso de álcool e drogas, a falta de conhecimento a respeito da sexualidade e o uso inadequado da contracepção. A gravidez na adolescência é sempre uma situação que motiva angústias e incertezas. Contudo muitas vezes a adolescente tem orgulho em ter o filho, funcionando a maternidade como auto-gratificação e auto-compensação afetiva (RODRIGUES, 2010).

Os fatores de riscos apontados são:



Fonte: Silva et al., 2013.

Ainda segundo Silva et al., (2013), a síntese apresentada no quadro acima, na revisão integrativa, nove categorias temáticas respectivamente intituladas: baixa escolaridade do adolescente e abandono escolar; idade precoce para o namoro e para a primeira relação sexual; relacionamento duradouro; baixas condições socioeconômicas, local de moradia próximo ao tráfico de drogas, à zona de prostituição e de criminalidade; falta de orientação sexual, não uso, uso inadequado e dificuldade de acesso aos métodos anticoncepcionais; história materna de gestação na adolescência e baixa escolaridade dos pais; relação conflitante da adolescente com os pais; uso de álcool e drogas por familiares e, rebeldia das adolescentes e más companhias.

Para Amorim et al., (2009), a frequência de partos de adolescentes foi de 27,2% e os principais fatores de risco associados à gestação na adolescência foram: baixa escolaridade da adolescente, início precoce da atividade sexual (menor que 15 anos) e história materna de gravidez na adolescência. Como fatores protetores observaram-se história de consulta ginecológica prévia e uso de métodos hormonais.

Conforme Carniel et al., (2006), vários estudos mostram que há riscos quando a gravidez ocorre na adolescência, tanto para a mãe quanto para o recém-nascido

(RN). As mulheres têm mais probabilidade de apresentar síndromes hipertensivas, anemia, estado nutricional comprometido, desproporção feto-pélvica, partos prematuros e problemas decorrentes de abortos provocados sem assistência adequada.

Consequências para as mães:

O risco se deve, em grande parte, aos fatores biológicos maternos, tais como imaturidade fisiológica e desenvolvimento incompleto do crescimento. A hipótese é de que o bebê competiria com os mesmos nutrientes da mãe adolescente. Existe na literatura relato de maior incidência de anemia (pré-eclâmpsia e eclâmpsia), infecção urinária, baixo ganho de peso materno, prematuridade, baixo peso ao nascer, baixo índice de apgar e desmame precoce, além de baixa cobertura pré-natal (RODRIGUES, 2010).

A gravidez precoce tem sido associada à maior morbimortalidade materna, prematuridade e baixo peso ao nascer. Esses dados são controversos, e diversos autores assinalam que essas consequências são mais frequentes no grupo de 10 a 14 anos e associam-se com precária assistência pré-natal e ao parto. Há, também, outros problemas que são potencializados pelas privações socioeconômicas prévias: menor chance de completar a escolaridade, reduzindo as oportunidades de emprego; tendência maior à construção de famílias numerosas e de separações; maior chance de os filhos adoecerem, sofrerem acidentes e de apresentarem baixo rendimento escolar (GOMES: FONSECA:VEIGA, 2002).

Consequências para neonato:

Conforme Dias e Teixeira (2010); Carniel et al., (2006) apud Oyamada et al.,(2014).

- Epilepsia;
- Deficiência mental;
- Transtornos do desenvolvimento;
- Baixo quociente intelectual;
- Cegueira, surdez;
- Aborto natural;
- Morte na infância;
- Risco maior de morte por desnutrição;
- Risco maior de infecções no primeiro ano.

Segundo Picanço (2015), a consequência de uma gravidez na adolescência traz consigo alterações relativas ao conceito, e não somente do ponto de vista biológico, como baixo peso ao nascer, prematuridade, retardo de crescimento intrauterino e anemia, mas também traz prejuízos relacionados ao desenvolvimento do bebê. Dentre esses, destaca-se o vínculo mãe/bebê inadequado, como talvez o maior problema. Os filhos de mães adolescentes são mais suscetíveis a apresentarem atraso no desenvolvimento neuromotor, com problemas que interferem no desempenho psíquico e intelectual da criança. No entanto, ressaltam autores, que outros riscos ambientais podem estar envolvidos e não somente a imaturidade materna.

METODOLOGIA

Será convocada uma reunião com os enfermeiros da estratégia de saúde da família e dos médicos que atuam no Centro de Saúde José Macário município de Conceição do Lago Açu, apresentando para as equipes como uma proposta de intervenção multiprofissional direcionada para as adolescentes do município.

Esta reunião tem o objetivo de explicar a importância do assunto gravidez indesejada na adolescência para os profissionais da ESF, assim informando-os das ações que serão trabalhadas da unidade básica de saúde durante o período do andamento do projeto de intervenção.

Para que este projeto de intervenção tenha eficácia, a intervenção acontecerá em três etapas:

Primeira Etapa

Os profissionais médicos e enfermeiros atuantes no Centro de Saúde José Macário, serão capacitados por meio de um treinamento abordando o tema proposto do projeto de intervenção. Este treinamento será para a construção de um conhecimento sobre políticas públicas de saúde sexual e reprodutiva do MS(Ministério da Saúde).

Também nessa primeira etapa iremos identificar os problemas que serão explorados neste trabalho, por meio de um questionário de 10 perguntas abertas para as adolescentes do município. A coleta de dados será realizada pelos ACS (Agentes Comunitários de Saúde) das duas equipes da ESF que compõem o Centro de Saúde José Macário.

SegundaEtapa

Serão convidados pais e adolescentes para participarem de uma palestra que será oferecida no Centro de Saúde José Macário. Nesta etapa acontecerá o envolvimento das equipes com as adolescentes e suas respectivas famílias, com o intuito de conhecer a realidade de cada família e ressaltar a importância deste projeto de intervenção na vida de cada adolescente, para uma melhor qualidade de vida.

Nesta palestra abordaremos os riscos de uma gravidez na adolescência, alertando as adolescentes as consequências que serão tomadas mediante a uma possível gravidez indesejada, também incentivaremos os pais a conversarem com suas filhas sobre sexualidade, pois fica evidenciado que muitas adolescentes por motivo de vergonha não tocam neste tipo de assunto, acabando pedindo conselhos para as “amigas” assim muitas das vezes essas “amigas” também não sabem lidar com este problema.

TerceiraEtapa

Nesta etapa será realizada a primeira oficina para os adolescentes, onde estes trocam experiências vividas sobre o tema proposto, com o intuito de explorar os conhecimentos adquiridos no decorrer do projeto de intervenção.

O público alvo será constituído por adolescentes entre 14 e 19 anos a oficina terá duração de duas horas.

Pretende-se realizar três oficinas com os temas principais: métodos contraceptivos, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, e o impacto socialmente de uma gravidez indesejada na adolescência.

Os materiais utilizados nas oficinas serão: data show para apresentação de slides, vídeos, caderneta do adolescente e folder de acordo com cada tema proposto.

PLANO DE INTERVENÇÃO

Trata-se de um projeto de intervenção, com o objetivo de desenvolver ações e estratégias que visem à diminuição da gravidez indesejada na adolescência no município de Conceição do Lago Açu – MA.

Após a constatação dessa situação – problema, vivenciada na prática, buscou-se identificar por meio de pesquisas bibliográficas, sites, artigos científicos e revistas, os principais fatores que levam a gravidez indesejada na adolescência e posteriormente desenvolveu-se um projeto de intervenção, com um plano operativo com metas e ações pré-estabelecidas.

Quadro 1: Plano Operativo

Situação Problema	Objetivos	Metas/prazos	Ações/estratégias	Responsáveis
GRAVIDEZ INDESEJADA NA ADOLESCÊNCIA	Capacitar profissionais da UBS, para ampliar o conhecimento destes profissionais sobre o tema proposto.	Profissionais treinados para ter a capacidade de lidar com as situações do tema proposto/1 mês.	Realização de um treinamento para os profissionais sobre o tema proposto desse trabalho.	Médica
	Informar sobre os riscos de uma possível gravidez indesejada na adolescência.	Adolescentes mais informadas sobre os riscos de uma gestação indesejada na adolescência/1 mês.	Realização de uma palestra, criação de uma roda de conversa entre pais e adolescentes sobre o tema do plano de intervenção.	Médica + Enfermeira
	Aumentar o nível de informação das adolescentes quanto ao uso dos métodos contraceptivos e o risco de infecções sexualmente transmissíveis.	Diminuir o número de gravidez indesejada na adolescência, através dos métodos contraceptivos/2 meses.	Realização de oficinas com as adolescentes com o objetivo de explorar os conhecimentos adquiridos no decorrer do projeto de intervenção.	Médica + Enfermeira

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este trabalho, cujo objetivo é evitar ou diminuir a gravidez indesejada nos adolescentes do município de Conceição do Lago Açu, torna-se um importante papel destacar o papel da estratégia saúde da família na saúde das adolescentes, fornecendo informações para que estas possam se prevenir.

Foi proposto um plano de intervenção, que possibilitou uma capacitação dos profissionais enfermeiros e médicos da estratégia da saúde da família através de um treinamento realizado no Centro de Saúde José Macário com o intuito de explicar os problemas e desafios das adolescentes mediante a uma gravidez indesejada para que estes profissionais possam saber lidar com as adolescentes e conscientizá-las sobre os problemas e consequências de uma gravidez indesejada.

Através destas palestras e oficinas multidisciplinares, trabalhamos com o objetivo de informar as adolescentes do município de Conceição do Lago Açu, para utilizarem métodos anticoncepcionais com o intuito de evitar uma possível gravidez indesejada e também evitar transmissão de infecções sexualmente transmissíveis.

Constatamos neste trabalho a falta de conhecimento das adolescentes deste município sobre os métodos contraceptivos existentes, como meio de evitar uma gravidez indesejada, também identificamos a baixa escolaridade do nosso público alvo devido à evasão escolar, pois muitas destas adolescentes se casaram cedo, devido às condições socioeconômicas ou cultura existente naquela região.

Espera-se que este projeto de intervenção possa contribuir para a redução de gravidez na adolescência neste município, assim diminuindo várias complicações que já foram citadas neste trabalho, assim contribuindo para a manutenção da saúde sexual e reprodutiva destas adolescentes.

Referencias

Referencias

AMORIM, M.M.R. et al. Fatores de risco para a gravidez na adolescência em uma maternidade-escola da Paraíba: estudo caso-controle. Rev Bras Ginecol Obstet. V.31, n.8, p. 404-10, 2009.

ARAÚJO FILHO, V.M. de. Gravidez na adolescência: Opinião das adolescentes frente à gestação. Patos, Paraíba: FIP, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica. Saúde Sexual e Reprodutiva. Brasília - DF – 2010.

CARNIEL, E .F. et al. Características das mães adolescentes e de seus recém-nascidos e fatores de risco para a gravidez na adolescência em Campinas, SP, Brasil. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292006000400009. Acesso em: 22 nov. 2020.

CERQUEIRA-SANTOS, E. et al. Gravidez na adolescência: análise contextual de risco e proteção. Rev. Psicologia em Estudo, Maringá. V.15, n.1, p. 73-85, jan-mar.2010.

Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/80315/000748438.pdf?sequence=1>. Acesso em: 22 nov. 2020.

DAMO, N.C.H. Sistema reprodutor humano – conhecimentos escolares e cotidianos dos alunos. Pato Branco – PR: Programa de desenvolvimento educacional – PDE, 2008.

FROMHOLZ, J. No Sex: Até Casar. 1. ed. P.132, São Paulo: Náos, 2008. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?isbn=8577950085>. Acesso em 22 nov. 2020.

GOMES, R; FONSECA, E.M.G.O; VEIGA, A.J.M.O. A visão da pediatria acerca da gravidez na adolescência: um estudo bibliográfico. Rev Latino-AM Enfermagem. V.10, n.3, p.408-14 mai-jun, 2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Divisão Territorial do Brasil e Limites Territoriais. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/conceicao-do-lago-acu/panorama>. Acesso em: 22 nov. 2020.

JORNAL DIGITAL. Rio de Janeiro, 2013-. Diário. Disponível em: <https://www.brasil247.com/brasil/gravidez-na-adolescencia-diminui-diz-ibge>. Acesso em: 22 nov. 2020.

OYAMADA, L.H et al. Gravidez na adolescência e o risco para a gestante. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR. V.6, n.2, p. 38-25, mar-mai, 2014. Disponível em: http://www.mastereditora.com.br/periodico/20140331_212052.pdf. Acesso em: 22 nov. 2020.

PICANÇO, M.R.A. Gravidez na Adolescência. Rev. Residência Pediátrica. V. 5, p.3, S.1, set-dez, 2015.

RODRIGUES, R.M. Gravidez na Adolescência. Rev. Nascer e Crescer. V. 19, n.3, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/nas/v19n3/v19n3a21.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2020.

SANTOS, G.H.N; MARTINS . M.G; SOUSA, M.S.: Gravidez na adolescência e fatores associados com baixo peso ao nascer. Rev. Bas. Ginecol. Obstet. V. 30, n. 5, p.224-31. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbgo/v30n5/a04v30n5> Acesso em: 22 nov. 2020.

SILVA, A.C. A et al. Fatores de risco que contribuem para a ocorrência da gravidez na adolescência: revista integrativa da literatura. Revista Cuidar. V. 4, n. 1. 2013. Disponível em: <http://revistacuidarte.org/cuidarte/article/view/14/145>. Acesso em: 22 nov. 2020.

SOARES, J. S. F.; LOPES, M. J. M. Biografia de gravidez e maternidade na adolescência em assentamentos rurais no Rio Grande do Sul. Rev. Esc. Enferm. USP, v. 46, n. 4, p. 802-810, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n4/v45n4a02>. Acesso em: 22 nov. 2020.